

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGAR LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$
SEMESTRE 6\$
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

INFAMIAS DUM PADRE SATYRO

Em S. Sebastião dos Correntes, Minas, um padre doiora uma moça na igreja, que é depois abandonada pelo seu noivo - Uma orfã confiada á sua guarda é deplorada e tem diversos abortos por elle provocados - Grande indignação do povo - Fuga do satyro.

Longa, infundavel mesmo, é a lista das immoralidades, dos crimes da seita negra, predestinada a desaparecer esmagada sob o peso dos seus infames e innumeráveis delictos.

Quem acompanha a luta que por estas columnas sustentamos contra essa raça abjecta, collocada á barra do tribunal da opinião publica, pôde bem dizer quanta justiça nos assiste na luta que nos tem valido tantas perseguições, quão justificaveis são os nossos ataques a tão nojentos exploradores da gente de boa-fé e ignorante.

Um a um, e cada qual mais infame, têm sido aqui registados todos os delictos que, conseguindo transpor os humbraes das igrejas e as grossas e discretas paredes dos conventos, são atirados á publicidade para evidenciar bem de quantas torpesas é adornada a vida de semelhantes animaes.

E muito ainda teremos que relatar, pois a boa-fé do povo ignorante não lhe permite repellar a canalha vil que o explora em nome das suas crenças.

O povo da roça, o povo simples e ingenuo do campo é que mais soffre com o padre. O bom caipira poupa, restringe as suas necessidades, rouba á sua familia, aos seus filhos para dar ao vigário. E como para elle o padre é uma pessoa sagrada, encarregada de transmittir ao céu as supplicas, entrega-lhe a mulher e os filhos para que os absolva dos seus peccados, para que os livre das tentações do demonio... O resultado é já conhecido: o padre, além de roubar-lhe as suas economias corrompe-lhe a mulher, e os filhos,

A nossa collecção de o mais cabal attestado dessa affirmacão. Entretanto não é preciso reportar-se aos factos passados para convencer o povo de que não nos baseamos em falsidades para combater a clericalinha.

Ha factos ainda recentes que o comprovam. E hoje temos que executar aqui mais um desses crapulas, relatando as suas proezas de satyro desavergonhado.

Esperando estarmos no proximo numero de posse de melhores detalhes, passamos a dar inserção á carta abaixo, que bastante já nos adianta sobre os crimes de um padre de S. Sebastião dos Correntes, em Minas. Leiam-na todas as pessoas que amam o socego da sua familia:

Presado sr. Edgard:

E' possuido da maior indignação que venho occupar a attenção dos leitores da Lanterna, para relatar as grandes immoralidades aqui praticadas por um desses nojentos typos que se dizem ministros do Christo.

O succedido provocou aqui grande indignação, por ter sido justamente um padre o primeiro a vir perturbar o socego desta terra com escandalos vergonhosos e repelentes.

Esta carta contém apenas uma ligeira narração do facto que fez cair a mascara ao grande bandalho que aqui era o pastor do rebanho da Igreja. Espero dar mais minuciosos detalhes numa outra que escreverei por estes dias.

Passo, entretanto, a transmittir aos leitores desse conceituado orgão de combate o que foi relatado pelo proprio interessado no facto que agora veiu a publico.

Trata-se do seguinte: No dia 14 do corrente casou-se aqui um moço com a filha de uma familia pobre, muito estimada no lugar. O moço mostrou-se satisfeito por ter conseguido realizar o seu maior desejo: unir-se á sua amada. O mes-

mo não se verificou, no entanto, com a noiva, que não podia occultar a sua tristesa e um certo constrangimento. O noivo, aborrecendo-se com isso, procurava indagar a causa do seu incontento embaraço, porém, sem resultado. O pobre moço esforçava-se por descobrir a causa que determinava o desgosto de sua esposa justamente quando só havia motivos para se alegrarem.

Foram baldados os seus esforços. Por fim, fazendo as suas conjecturas, passa-lhe uma negra desconfiança pela ideia.

Quem sabe se sua noiva não se esforçava por occultar-lhe uma falta?

Interpelou-a insistentemente, até que, desesperado, ameaçou-a com a ganruchia.

A moça decidiu-se então a falar, contando tudo o que lhe tinha succedido quando ajudava era solteira. Quando frequentava a igreja, o padre poz-se a persegui-la insistentemente, procurando que ella não faltasse a nenhuma rezá e convidando-a a cantar no coro da igreja. Certo dia, aproveitando-se dum momento em que se encontravam sós, agarrou-a violentamente e deplorou-a.

O moço ficou desesperado, mostrando-se disposto a entregar a moça á sua familia.

Na população reina grande indignação contra o satyro que, ao abrigo da batina, corrompia os lares das familias.

Com a divulgação deste crime, veio-se a saber de mais um crime horrendo do mesmo padre.

Averiguou-se o seguinte: O padre tinha já ha algum tempo em sua companhia uma menina, orfã de pai e mãe, que lhe havia sido confiada por sua mãe pouco antes de morrer.

Em boas mãos caiu a pobre orfã! Dentro de pouco tempo servia de campo á libidinagem do padre, que para occultar as suas relações com a orfã, fel-a abortar por diversas vezes, dando-lhe remedios para esse fim.

Ao terminar esta, soube que o padre fugiu na madrugada de hoje, para escapar ao odio do povo que o queria expulsar.

Mandarei mais informações. S. Sebastião dos Correntes, Minas, 17 de novembro de 1911.

E agora salte a clericalinha a berrar que somos calumniosos e que os padres são homens puros e incorruptiveis... Bandidos!

Ultima hora

Já sem tempo para entrar neste numero, recebemos uma nova carta do nosso informante, prestando-nos mais minuciosos esclarecimentos sobre os factos acima denunciados.

Ainda ha outros escandalos do mesmo padre, que traremos a publico.

O tonsurado satyro teve que fugir da localidade na madrugada de 16, por intimação recebida na vespera.

O padre chama-se Pedro Gomes de Heredia.

No proximo numero publicaremos o seu retrato, acompanhado de mais detalhadas noticias sobre seus crimes.

Batina ás originas

Na repartição de registo civil de Santa Comba Dão, Portugal, constabla matrimonio a. padre Francisco Borges, professor de S. Joãozinho, daquella comarca, com a sr. d. Margarida da Silva, professora no Couto do Monteiro, do mesmo concelho.

E' mais um que, fazendo fign. ao voto de castidade, volta á vida normal.



O Congresso republicano e a unidade partidaria - A politica de attracção censurada - Acclamam-se as leis anticlericales - Saudação dos republicanos portuguezes do Brasil - Recordam-se os regicidas Buiça e Costa - Os realistas na Galliza - Boatos desenhonçados e supposições fantasistas - Dois filhos de Eça de Queiroz - paivantes! - Epilogo dos Maias - Um novo batalhão sagrado em duvidosa perspectiva - Mercenários e balelas - O dinheiro compra tudo, menos a fé sincera e ardente.

LISBOA, 29 DE OUTUBRO

Celebra-se actualmente o congresso do velho partido republicano, tendo por missão especifica, segundo se diz, o congraçamento e a união das forças partidarias, obra em que igualmente a maçonaria tem empenhado esforços nestes ultimos dias. Já é uma tarefa bem difficil antes da conquista do poder; mas depois a empreza é mais aspera ainda...

Já antes do congresso, o dr. Antonio José de Almeida, chefe de uma das facções do bloco que constitue a maioria parlamentar, impetuosa e vaiado nas ruas de Lisboa, se declarou publicamente incompativel, por aquelle motivo, com a agrupação politica do sr. Affonso Costa, não esperando mesmo pela reunião dos republicanos historicos para formar de vez e decididamente bando á parte; e um dos seus paladinos envia depois, telegraphicamente a sua adhesão ao Congresso, affirmando porém nada querer de committimento com os dirigentes do chamado grupo democratico que promove manifestações contrarias a correligionarios.

Nas sessões de hontem, o congresso parece ter francamente mostrado a sua antipathia pela politica de attracção, geralmente attribuida ao mesmo ex-ministro Almeida, e que consiste em chamar a situações politicas e financeiras da republica os velhos caciques e orçamentvoros da realleza... Loisas aliás muito proprias das simples mudanças de forma de governo.

E ao mesmo tempo foi acclamado um voto de saudação ao dr. Affonso Costa, por ter novamente posto em vigor as leis de expulsão dos jesuitas e das congregações religiosas (1759 e 1834) e promulgado a de separação da Igreja do Estado.

O proponente desta moção, sr. Lameiras de Figueiredo, que declarou não ter em vista ferir a nota politica, mas exprimir o sentimento unanime da opinião republicana, fez tambem votar uma saudação aos portuguezes republicanos residentes no Brasil.

Nota interessante das primeiras sessões deste Congresso foi a moção seguinte, igualmente acclamada: «O Congresso do partido republicano, reunido em Lisboa, lembra com saudade a memoria dos grandes portuguezes Manuel Buiça e Alfredo Costa.» Não são estes os primeiros tyranicidas consagrados, não só por um partido, mas por uma nacionalidade; e quando os repudia e infama um partido ou uma nação é porque... lhe foram nocivos os seus actos...

E que fazem neste comenos os realistas acolitados na Galliza?

Ha quem os diga inteiramente desfeitos e desmoralizados, dispersos e desarmados pelas autoridades hispanholas, furiosos os miserios assalariados em vista das promessas não cumpridas dos chefes. Porque muitos daquelles guerrilheiros são pobres diabos inconsistentes, que assentaram praça nas hostes de Palva Couceiro, como poderiam ter accedido um lugar de mineiro ou de policia secreta, ou qualquer outro igualmente perigoso ou repugnante! unicamente

para comer. «Ah! se eu assim comesse em minha casa - suspirava um patvarite feito prisioneiro - não estaria agora aqui nesta situação.» No presente estado social, que não garante á grande maioria a independencia economica, tudo se faz pela necessidade de viver, embora sem aquelle nobre impulso e aquelle ardente entusiasmo que só a convicção sincera e profunda pode dar.

Nem todos os incursores são simples assalariados, e não o são certamente, por exemplo, dois filhos do illustre Eça de Queiroz! Causa certo assombro o facto, não é verdade? Como é que os filhos do autor da Reliquia e do Crime do Padre Amaro, de tantas obras de satyra e de ironia contundente, se acham entre os restauradores da realleza e da santa madre igreja? Que influencia teve sobre os filhos o pai sceptico e frio, que não seria capaz de se mover pela republica, quanto mais pela monarchia? Quando hoje se começa a sorrir da illusão democratica e legalista da simples mudança de regimen politico, que educação poderão ter recebido aquelles dois rapazes, debeis sch o peso de um nome consagrado, perdidos na infantildade retardataria e ridicula duma contra-revolução?

Eça de Queiroz era aliás um snob e um sceptico fatigado e doente. O seu scepticismo era bem diverso, por exemplo do de Anatole France, risonho e amavel, que duvida e sorri, mas não exclue o progresso, nem repudia o combate. Tudo bem pesado, o gesto dos filhos é a conclusão ironica e o commentario acre da philosophia oca e dissolvante do pai. Parece um fêcho dos Maias, com o grotesco a mais!

Outras versões asseguram que Couceiro entrará de novo, por outro ponto da fronteira; outras ainda asseveram que nova incursão se fará com effeito, mas desta vez por conta do pretendente D. Miguel, vindo no exercito invasor um contingente de cincoenta padres, pelo menos, armados, não de hostias nem de evangelhos, mas de boas escoopetas modernas, já que hoje em dia as excommunições são inefficazes e de curto alcance. Não seria esta uma novidade; e foi precisamente Eça de Queiroz que nos descreveu, com suggestivo estilo, as façanhas do antigo «batalhão sagrado» dos padres miguelistas.

Nestes ultimos dias, a opinião parece bastante desinteressada de conspirações e correrias, sem que as fantasias deixem contudo de vaguear por ahí, embelezadas pelo interesse e pela imaginação dos jornalistas, consideravelmente augmentadas quando transposta a fronteira ou atravessado o oceano.

As que se expandiram largamente na imprensa brasileira, agora aqui reproduzidas para gaudio da lusa gente, são realmente subberbas - e são sem duvida a outra parte do programma das despesas monarchicas.

Com dinheiro podem effectivamente assalariar-se mercenários famintos e propalar-se balelas passmosas, que diffundam em certos corações a alegria e a esperança, em outros a desorientação e a incerteza, nos estranhos a creança numa grave intranquillidade existante. Mas os mercenários, sem fé, debandam nos primeiros tiros; e as balelas dissipam-se ás primeiras noticias certas. Fica apenas uma impressão vaga e indecisa no espirito do estrangeiro, que, em regra, desconhece inteiramente este pais e lhe ignora de todo a situação interna, e na alma rudimentar do analfabeto



(De "A Aurora", jornal syrio de propaganda, de Campos).

Quando conseguirá a Humanidade livrar-se da terrível serpente negra?

emigrado, ás vezes enriquecido e commendador, sempre valorosamente intrujado por qualquer grosso parlapiató...

Mas tudo passa e tudo fatiga. Se os empresarios da contra-revolução não arranjam coisa melhor do que mercenários e balelas, é provavel que o proprio publico assiduo desate a bocejar e acabe por assobiar estrondosamente a pega.

E assim concluirá a farça, se não se apressam a dar-lhe pelo menos um caracter leve de comedia-drama...

Neno Vasco

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignatarios todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

CONFETOS BIBLICOS

No cap. XXXV, conta-nos o Genesis que Deus deu ordem a Jacob de lhe levantar um altar em Bethel (Luza), depois de ter lançado fora os «deuses estranhos»; que Deus appareceu mais outra vez a Jacob (finorio, este sujeito!), abençoando-o, chrismando-o, promettendo-lhe numerosa e illustre descendencia e vastas terras; que Rachel teve outro filho, Benjamin (Mota ou da Costa, não estamos certos), morrendo do parto, deasarte que, felizmente, não pode succeder a qualquer de nós; e que Ruben, o primogenito de Jacob-Israel, teve o desplante de querer provar as dôcuras da Bala, concubina do pai, vindo este a sabe-lo, sem lucrar nada com isso; que os filhos de Jacob eram doze; e que o velho Isaac morreu prematuramente com 180 annos.

O cap. 26 occupa-se das gerações do caçador Esau, ou Edom. Uma serie interninavel de captiões, decerto da guarda nacional daquelle tempo.

Depois vem aquella edificante e fraternal historia de José e seus irmãos. José accusou-os uma vez de um grave crime. Por isso e porque era o favorito do pai, era por elles cordialmente detestado. Demais tinha sonhos de grandeza e dava-lhes uma desalfração humilhante para os manos.

Como denunciador e como explicador de sonhos, José, se tivesse hoje aqui, teria um bom lugar na policia e ganharia montanhas de dinheiro no jogo de bicho e a dar consultas aos jagadores. Naquelle epoca, porém não havia bicheiros nem Washington Luiz.

Um dia que o mano Juca ter com seus optimos irmãos a valle onde elles apascentavam ovelhas, disseram entre si (os irmãos, não as ovelhas):

— Lá vem o sonhador! Matemo-lo e lancemo-lo numa cisterna velha. Depois diremos ao povo que foi devorado por uma fera. Vamos ver de que lhe servem os sonhos.

Ruben, que por gostar de Bala era mais doce, teve pena do visionario e, para o salvar, usou o ardil:

— Não o mateis, não mancho as mãos no seu sangue; lancem-no nesta cisterna do deserto.

Assim fizeram, lançando-o numa cisterna velha e enxuta. Mas, estando sentados a comer pão, vieram vir uns negociantes ismaelitas, e Juda teve uma ideia lucrativa:

— Não matem os nosso irmãos que é nossa carne; é melhor vendê-lo a estes homens.

José rendeu 20 dinheiros.

CAUTERIOS

LII

LISBOA - Em legitima fés, segundo constatare as proprias autoridades eclesias, um soldado portuguez do Nyassa, Alrio assassinou o padre inglês Douglas.

(De telegrammas).

Disem que o typo austero e paschorrento que fundou essa igreja de arrelis. Apesar de propenso á rebeldia, fregava esse humilhante mandamento:

«Se numa facc tua, irmão, um dia, Mão leada ficar um firmamento, dá a outra mão, com contentamento, Que a meu pos teu fervor benefici!»

(A este sorriso devemos um reparo: Deus estupendo, Deus bondoso e rico. Que só sopapo emprestou tanto valor!)

Mas hoje isto se fez diversamente. Hoje é o proprio Jesus, por sua gentia, quem aggride aos irmãos com desamor!

Beato da Silva

dois terços do preço de... Não foi caro...



Em Paris caiu ao Sena um omnibus automovel; e um dos passageiros, o padre Richard...

O Confeiteiro.

DA GUARDA!

BISPO VENDE A CATHEDRAL DE PERTENCE A UNIÃO — PONCHAVO COM O CONDE PALACINO QUE É PREFEITO MUNICIPAL.

No tempo da Monarchia, em a Igreja Catholica era religião de Estado, o governo te então...

Constituição de 26 de fevereiro de 1891 no art. 72 § 3º...

Estabelecido que todos os indivíduos e confissões religiosas...

Estabelecidas bases das personalidades jurídicas e a lei 173 de 10 de setembro de 1891...

que administrava a Cathedral nome do governo da monarchia...

Agora surge o minotauro eleitoral representado pelo bispo de Paulo e de acordo com o...

que não é juridicamente a pessoa capaz de direito, afim de ser realizado o grande sonho da Cathedral de milhares de contos réis!

O bispo (a Mitra) pela escriptura lavrada no tabellião Carmillo, para o bispo de casa, ainda faz as demolições dos predios...

O melhor é gritar-se: da guarda!

P. C.

Epitaphio clerical

Para o dr. Belisario Tavora, chefe de policia da Capital Federal, ridicularizado, devido ao seu...

Este que aqui repousa na vida terrena muita coisa, mas andou sempre ás frotas, que tinha um trabalho extraordinario...

Jean Grimaoc.

Escola 1.º de Maio

O professor da Escola Livre de Maio, do Rio, está agora promovendo excursões instructivas para seus alumnos...

A primeira excursão realizou-se no dia 13 do corrente, no Jardim botânico.

Os alumnos foram acompanhados pelo seu professor o operario Pedro Matera e o estudante de medicina Vicente Wanderley...

Mas o caso é baixamente explorado pela imprensa clerical, que procura, á maneira de todos os habéis calculadores...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

A minha tarefa hoje, é limitada á uma analyse perfunctoria porque a escassez de tempo não me permite uma succinta necropsia do individuo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

na hora do supplicio, que os filhos dos homens fanaticos, cegos e propositalmente obscurecidos que o insultam no seu derradeiro momento, seculos depois acclamariam seu nome, abençoando a sua memoria...

O senador Debiere, representante do Grande Oriente de França falou enaltecendo o sacrificio do grande theologo ao qual o povo acabava de commemorar de um modo tão significativo...

Nenhum incidente perturbou a imponente satisfação dos compatriotas de Servet, que terminou com geral contentamento.

Falando desta festa brilhante e nobre de alta lição liberal não posso deixar de noticiar um facto que comprova como na gloriosa Republica as leis garantidoras da escola leiga não se revestem do vergonhoso platonismo que domina entre nós...

Entretanto ensinam os codigos clericais que o poder obedece a inspiração divina e que devemos acata-lo mesmo quando encarnado num despota!

Na Belgica, a queda do ministerio Schollaert foi o preludio do desmoronamento da politica reaccionaria que ha vinte annos peza sobre a industriosa nação.

Mantinhm o poder graças ao systema eleitoral que exclue os elementos populares das urnas e sobretudo da separação entre os liberais e socialistas.

Continúa pois com uma actividade extra-ordinaria os preparativos da campanha eleitoral para a renovação do Congresso.

O governo retrogado já vê os dias contados e deante disto procurou illudir a opinião fazendo concessões, o que provocou no seu proprio ceio, a discordia que fez com que o grupo intransigente rompesse com o conciliador dirigido por M. Woest.

Este chefe será nas proximas eleições combatido no seu proprio districto pelos catholicos intransigentes! E isto certamente provocará represalias dos catholicos moderados da joven direita.

E' pois baseado na desunião clerical, na opinião publica, nos elementos operarios de braços com a burguezia illustrada que formam a União, que os liberais-socialistas contam derrubar o governo reaccionario para iniciar as reformas que o estado do progressivo povo belga exige.

E' mais um baluarte do ultramontanismo que estremece sobre os alicerces, minados pela democracia.

«LA VERITE» MARCHE, RIEN L'ARRETERA!

Ruben Faro.

Jesuitismo agudo — cura-se com duchas da Lanterna.

O "BREVIARIO"

Depende exclusivamente da devolução de algumas listas de assignaturas a entrega ao prelo do livro de assignaturas de nosso panhetto Bosto da Silva...

Depende exclusivamente da devolução de algumas listas de assignaturas a entrega ao prelo do livro de assignaturas de nosso panhetto Bosto da Silva...

Depende exclusivamente da devolução de algumas listas de assignaturas a entrega ao prelo do livro de assignaturas de nosso panhetto Bosto da Silva...

As idiotias dum catholico romano

ou As avarias cerebraes de J. da Silva

Possuir o dominio integral das coisas do espirito, profundando o conhecimento de todos os phenomenos da natureza, é a mais licita e humana de todas as ambições.

Para alcançar esse dominio é preciso ser forte e ter uma consciencia capaz de concentrar grandes energias para suportar as responsabilidades e compreender o valor das verdades mudas das hoje.

Concentrar toda a força do seu entusiasmo na obra da REVELAÇÃO é fazer-se forte para vencer todas as resistencias.

Quem vence uma resistencia experimenta os sentimentos que exaltam a sua bravura. E o bem é tudo aquilo que eleva a vontade da potencia á abundancia da força, que é valor e não virtude.

Ora, a beatissima moleira de J. da Silva não comprehende essas simples coisas.

E porque não as comprehende o bemaventurado? Porque a acção «syphilitadora» da moral da Igreja obliterou-lhe a escassa amalgama cimenta, evando-lhe o adubo phosphorico deficiente com a sua podridão secular.

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

Eu a farei com prazer, opportunamente, limitando-me agora, por mero dilettantismo, á bordar, corrente calamo, uns ligeiros commentarios ás assnidades do anonymo autor...

Eu não me proponho a tarefa interessante de dessecar nesta columna a 'impersonalidade' fenomenal do bipede anomalo...

delle pelas constantes derrotas que lhe têm sido infligidas pelo Diabo Todo Poderoso?

Digno de lastima é esse pobre Deus da Igreja, velho e inutil, que ensina pela bocca pestilenta dos seus asquerosos caixeiros a negação da vida e todas as interminaveis monstruosidades com que aterrorisaram os nossos ignorantes ancestraes, supersticiosos até á medula.

Sem levar em conta a ira religiosa com que J. da Silva fulmina os que faltam com a castidade nos dias sagrados, (excepto feita dos Consoni Faustino et concomitante caterva, que praticam o sacrificio do estupro por dever religioso...) quero contudo, assinalar a sua luminosa coherencia quando afirma que o «Demonio obri ga o seu ministro (o tal que nas sessões espiritistas recebe boas conselhos sobre moral, etc., o que tanto depõe em favor da conduta dos «endemoniados», quanto desabona a dos «santificados» da Igreja) á pratica de actos immoraes (tal qual os padres) com mulheres publicas, indignos dum ente racional, dum ser pensante.»

(Aqui surge a grande differença: o tal espirita «arranja-se» com mulheres publicas, o padre só sabe arranjá-las com as crianças, que estupra e as mulheres que prostitue).

Mas, o cynico ignobil que é da tua coherencia?

Elle, o tal ministro do Diabo, recebe conselhos sobre moral, e aproveita-os, ou não recebe?

Valeram ou não valeram os conselhos? Eram ou não bons?

Entendamo-nos. Você quer dizer que elle recebeu mas que não soube aproveitar-lhe. E porque pensa você assim?

Porque elle foi ou vai procurar mulheres publicas, quando podia desviar algumas crianças das aulas de catecismo e satisfazer nellas, violentando-as, a exemplo dos Faustinos et catervas, as suas necessidades physiologicas, para maior gloria de Deus e da Igreja.

Isto é que seria moral, conforme o romanismo, contanto que ninguém soubesse... do divino mysterio.

Entretanto, os catholicos é que são accusados de deformidade e estupro, como se fosse possível confundir um homem com alguns dos monstros que se acotiam nos estercoarios religiosos que por ahí se ostentam, fazendo garbo da sua podridão e corrompendo o ambiente com o toxico da sua moral abjecta.

Mas, basta por hoje. Deixemos o monstro no seu covil a roer o osso do nosso desprezo piedoso...

Que se cumpra o seu destino. Não intervenhamos em favor de, sentença universal. Que a lei da evolução cumpra o seu dever.

Selecionamo-nos e deixemos que se extinga por si o monstro que tem o officio de envenenar a vida, sustentando inconscientemente o principio da negação de si mesmo.

Sejam coherentes com elle: — que pereça e o leve Deus para o seu inferno.

Octaviano Reinel.

TEM ESPIRITO

Reza curiosa de um parisiense humorista. Admittindo-se a hypothese de um Deus Todo Poderoso que se occupasse dos nossos negocios, não seria descabido endereçar-lhe esta petição:

«O Deus omnipotente, creador do céu e da terra, Vós que permitistes que haja homens de Estado, longe do nosso pensamento, Senhor, queer criticar a Vossa Obra, mas permitti ao vosso humilde servo constatar que nos fizestes neste particular uma bem triste dadiya.

«O homem de Estado, Senhor, por pouco que se descubra um vislumbre de talento, ou mesmo que se reconheça uma cavalgada, não tarda em perceber que é um parasita, e, deste esse momento, só tem uma idea, uma idea fixa: é fazer crer aos seus semelhantes que não o é.

«E todos os nossos males provém dahi, Senhor. Quereis um exemplo? Ha bem pouco tempo, os quarenta milhoes de francezes que habitam a França, e os sessenta milhoes de allemães que povoam a Allemanha, não pensavam em Marrocos mais do que na lua.

A EGREJA E A SCIENCIA

II

O assassinato de Hipathia serviu de terrível aviso a todo aquelle que quizesse entregar-se ao estudo da sciencia profana. Cyrillo, o assassino, não somente ficou impune como ainda, posteriormente, foi agraciado — pela Igreja — com o titulo de santo (1).

Esta, senhora já da situação, condemnou toda a sciencia humana como pernicioso e «vá», substituindo-a pela Biblia, fóra de cujos dominios nada admittia de verdadeiro. De accordo, pois, com este principio, «o Concilio de Carthago (398) prohibiu aos bispos a leitura dos livros pagãos. Quem dos christãos, quizesse estudar historia, deveria lêr os 4 livros dos Reis; quem philosophia, ou poesia, Job, os prophetas e os proverbios; quem prehistoria, o Genesis; enfim; quem desejasse saber leis e moral deveria recorrer aos Evangelhos, para cujo fim foram escriptos (2).

Ao passo que a Igreja recommendava e propagava a sua sciencia sagrada, por outro lado não descurava a destruição da sciencia profana (3). Assim, no seculo IV, Theophilo, bispo de Antiochia, mandou incendiar a bibliotheca de Alexandria, reduzindo a cinzas 800 mil volumes, de que ella se compunha. O papa Gelasio, em 494, mandou queimar muitos livros porque os considerava hereticos. No seculo VIII, foi prohibida a leitura de Virgilio, no seculo XIII, os cruzados apoderaram-se de Constantinopla e incendiaram as bibliothecas; e no seculo XVI, o inquisidor Cysneros mandou queimar, em Hespanha, 105 mil manuscritos (4).

Este tão execravel quanto criminoso procedimento da Igreja e seus apaniguados para com os livros, mostra até a evidencia o seu amor pela sciencia concretizada nesses mesmos livros. Todavia, ainda havemos de voltar a tratar destes assassinatos de livros; mas, por agora, o leitor tenha um pouco de paciencia e retroceda comosco alguns seculos aquelle que deixamos apontado, afim de examinarmos as theorias scientificas dos sábios padres da Igreja relativas á creação, á astronomia, á geographia e a todas as demais sciencias.

Baseados na Biblia (5), ensinavam os padres da Igreja que Deus havia creado o mundo do nada. Após isto, logo trataram de saber qual das pessoas da Trindade o teria creado e o tempo que teria exigido trabalho tão gigantesco, decidindo-se, depois duma acalorada discussão, que o mundo fóra creado por Deus pai (1.ª pessoa) num instante, gastando todavia 6 dias (6).

A idade do mundo não foi menos discutida, afirmando uns que, desde a creação até a vinda de Christo, haviam decorrido 5228 annos, outros; que 4932; ainda outros, que 3921; finalmente, Lighthoot, vice-chancellor da Universidade de Cambridge, no seculo XVII, poz termo á discussão, fixando a data da creação do mundo no anno 4004 antes de Christo (7).

A cosmographia «sagrada» não é menos curiosa. No quarto dia, collocou Deus á grandes luzes no firmamento do céu: o sol e a lua; aquelle, para presidir o dia; esta, a noite; ambos giram em redor da terra. As estrellas são pontinhos luminosos para enfeitar o céu e allumiarem sobre a terra. O sol, a lua e as estrellas foram creados para a terra, objecto principal das preoccupações de Deus; a terra foi creada para o homem, e este para servir a Deus.

O homem, pois, é — na opinião dos padres — a obra mais perfeita de Deus. Depois do diluvio. Noé, com seus 3 filhos, povoou a Asia, a Africa e a Europa — «Como os padres não conheciam a existencia da America nem da Oceania, por isso — acrescenta Draper — não se occu-

(1) De resto, este tem sido o procedimento da Igreja para com todos os bandidos devotos. Constantino, homicida execravel, foi glorificado pela Igreja; Carlos Magno, assassino de profetas, morreu santificado pelo clero; Fernando III, de Hespanha, assassino de seus proprios subditos, foi canonizado pela Santa Sé; Domingos de Gusmão, matador de albigenses, foi tambem canonizado por Roma; F. de Arbynes, carrasco de 2000 aragoneses, foi igualmente inscripto no catalogo dos santos; Pio V, animal ferino, tambem feito santo; Felix de Cantalice, um miseravel frade, christão, impostos e desfordador da filha do Duque de Lorena, tambem aureolado com o titulo de santo, mediante o pagamento de 60 mil libras esterlinas ao papa Urbano VIII; Luis IX, de França, Carlos Barromeu, Jacques Clement, Ignacio de Loyola, F. Ravallac e tantos e tantos outros que seria enfastioso enumerar.

(2) E Bossi, A Igreja e a Liberdade, p. 143.

(3) Draper, Os Conflictos da Sciencia com a Religião; e Bossi, obr. cit., cap. III.

(4) Id. id., p. 146.

(5) O livro do «Genesis» da Biblia, não é mais do que uma ridicula lenda imperfeitamente copiada de Cosmogonias assyriochaldaeas, e arranjada no sentido monothista. (V. Cantil, «Hist. Univ.» t. I, p. p. 324 e 26; e H. Salgado, «Ment. Relig.» p. p. 92 e 111).

(6) Dickson White, «Hist. das Luct. entre a Sciencia e a Theolog.» cap. I. Nieto, como em todas as «subtilidades christãs», achamo-nos em presença do «mysterio» analogo ao da Trindade. Deus tres tudo em 6 dias tendo todavia creado tudo num instante, assim como Deus pae, Deus filho e Deus espirito santo somman 3 deuses sem contudo excederem de 1. Portanto, planteo aqui esta regra de tres divina e dignissima!

A creação do mundo num instante está para 6 dias, assim como Deus pai, Deus filho e Deus espirito santo, 3 deuses distintos, estão para um só verdadeiro! Como se vê, esta logica mathematica christã é clara como uma noite meada.

(7) Dickson White, «Obr. cit.» p. 7.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deojar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagos, Leitura, 60, em a Polidoro Santos, na Escola Elyan Realis.

param em encontrar um antepassado para cada uma de ambas.

A redondeza da terra não era de modo algum admitida pelos escritores christãos.

Estas estranhas theorias foram mais tarde ampliadadas por outro padre da Igreja, cuja audacia e ignorancia andavam paralelas.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

Quando o partido dominante no Imperio (o catholico) não pôde produzir obras capazes de rivalizar com as dos pagãos, a perseguição e a extincção da sciencia tornaram-se uma necessidade.

D. João e Jehovah

Jehovah

Morto D. João, o canalha gentil, na frase vibrante de Guerra Junqueiro, deve a humanidade libertar-se do jugo ferreo do terrivel Jehovah!

Neste ser odioso, perfido, cruel se concretisa a tyrannia, a oppressão. Sua balança pende sempre para o lado do despotismo.

Nós o vemos hoje, nas hostes de Paiva Couceiro, tentando jugular a liberdade em Portugal, como o yimos hontem favorecer a d. Manuel — o usurpador.

Nas paginas da historia se nos apresenta rancoroso, feroz, violento, vingativo. Para elle o typo modelo de rei é Josias, rei de Judá.

Esse rei é, no entanto, um dos maiores inimigos da liberdade do pensamento. Perseguiu, cheio de odio, os adeptos de outros cultos e por sua ordem foram assassina-

dos os sacerdotes de Baal. Pois este assassino fez tudo o que era do agrado do Senhor, e não houve rei antes e depois d'elle que se lhe assemelhasse.

Para mitigar-lhe a insaciavel sede de sangue, milhares de victimas foram sacrificadas ao trulento Jehovah! Albigenes, manicheus, donatistas e outros hereges foram arrastados ás fogueiras ou nas masmorras soffriam pelo crime de não seguir-lhe a doutrina.

Opprimiu o pensamento humano o sanguinario Jehovah. São rubras as paginas da historia deste ser monstruoso.

E Giordano Bruno, Dollet e outros illustres martyres foram victimas da sanha sanguisedenta deste Cesar das alturas deste Jupiter cruel, na frase lapidar de Junqueiro, o grande poeta, honra e gloria de Portugal.

Em nome de Jehovah foi condemnada a theoria de Galileu, o illustre sábio. E apesar desta condemnación e da retratação do sábio, a theoria de Galileu triumphou!

Ah! E' mister sacudir o jugo ferreo do terrivel Jehovah!

Ah! E' mister libertar-se a humanidade desse Deus implacavel, inexoravel!

E em vez dessa doutrina de odio e de sangue, seguir a religião do amor, da fraternidade universal! Para lá caminhamos.

Vans serão as tentativas evadidas no intento de fazer retrogradar a humanidade. Caminhemos a passos lentos, mas firmes, para um tempo melhor. Mas para se alcançar esse escopo, mister se faz que lutemos sem desfallecimento ou fraqueza contra a abjeção a que desceu a pobre humanidade mais desditosa que perversa!

Lutemos, portanto, lutemos contra o despotismo, a prepotencia, a injustiça! Propaguemos, indefessos, ideias nobres, generosas!

Não recuemos, desanimados, ante os obstaculos que se nos depararem no caminho! Sejam elles antes incentivos para proseguirmos avante. Pela palavra e pelo exemplo, propaguemos ideias nobres e generosas!

Ah! a sociedade do porvir! Livre dos dois monstros que pervertem a sociedade hodierna, a sociedade do porvir será feliz! Será feliz pois D. João, nesta época, passará a ser dolorosa reminiscência dos tempos de antanho! Será feliz porque Jehovah, no fundo do sepulcro a ninguém mais assustará!

Não veremos, certo, chegar essa era. Como Moysés, dormiremos na tumba o somno do véro repouso, sem que nos seja dado penetrar na terra da Promissão!

Na hora solemne, porém, em que a morte nos venha annunciar que é chegado o momento de nos reunirmos áquelles que na campa mortuaria descansam para todo o sempre, então um pensamento sublime mitigará, como balsamo suave, o nosso cruciante padecer — o pensamento de que nós fomos um ente inutil, de que pugna nos sem cessar, em pro da verdade e da justiça! E alentados pela certeza de que nossas palavras não cahiram em terreno agreste e sáfaro, valorosos, sorreremos ao hediondo espectro da morte que se aproxima... que se aproxima impioavel!

Veiu-nos agora á mente um conto singelo, que temos ha tempos:

Um velho octogenario plantava. Alguns moços o olhavam, cheios de curiosidade. Um delles per-

guntou-lhe: «Para que plantas? Julgas acaso que poderás saborear os fructos da arvore cuja semente lanças agora á terra, ou repousar á sua sombra?»

«Não, respondeu o velho, sei que não posso saborear os fructos da arvore que planto, nem á sua sombra repousar. Mas os meus netos poderão saborear seus fructos e á sombra deleitavel da arvore frondosa descansar do diurno labor.»

Façamos como o bom velho: lancemos a semente do bem, confiantes no futuro... que no futuro, a semente ora lançada, em fructos formosos germinará!

Rio, 12 — 11 — 911.

Eduardo Vítal.



Sagrado divorcio

Noticia a Folha do Commercio, da capital, que a freira do convento do Vigolo, em Nova Trento, neste Estado, chamada Linda Tomasi, acaba de deixar as negras e funebres vestes de esposa do Padre Eterno, abandonando aquelle sinistro covil de frades, onde se achava internada cerca de onze annos, por seus fanaticos pais.

Soror Seraphina, (pseudonymo por ella adoptado depois do matrimonio, provavelmente porque o Eterno teria outras do mesmo nome), apesar de lá residir ha longos annos, não podia illiminar do seu pensamento o bello e fascinador panorama que se apresentava a vida profana.

Por isso dirija constantemente fervorosas preces ao Senhor «de todas as vontades» pedindo-lhe para que «Elle» amorticasse por completo as saudosas recordações do mundo «peccador» que tanto dilaceravam-lhe o coração. Entretanto «Elle», (que por sua avançada idade já não pôde cuidar de tantas esposas), nada fez ou pôde fazer em seu beneficio, continuando, porém, soror Seraphina a soffrer os martyrios do seu matrimonio por «coação», além do profundo desprezo que lhe votavam as demais concubinas (járnãs) do Eterno.

Um dia, porém, não podendo a ex-Tomasi resistir aos attractivos da verdadeira existencia humana, atirou o seu negro e feio habito nupcial para o Pedro Botelho e, eis que reaparece novamente ao mundo como a antiga Linda Tomasi, para gozar da sua mocidade, residindo actualmente no Rio, para onde seguiu ha poucos dias.

Diz ainda a noticia da Folha: «Vem a ideia, naturalmente, de algum grande escandalo. Mas, não, não ha escandalo algum. O facto é simples e mesmo natural.»

Vai com vistas aos amigos da Lanterna. Vejam se descobrem ali qualquer coisa de desagradavel para a fradaria. Notem bem — são onzes annos de saudades!...

Ah! São Faustino! Ah! S. Faustino no convento de Vigolo! S. José, (Santa Catharina).

C. de Lippe.

Vida operaria

EM SOROCABA

Muitas familias foram desmpegradas com a greve provocada pela hebedeiza dos quatro padres na fabrica de Votorantim.

O tal gerente que sempre se esforçava por apparecer como protector dos operarios, mostrou-se tal como era: um amigo urso. Melhor ainda patentes-se o famigerado Antonio Duarte, o ex-revolucionario vermalho, o antigo papa-padres que, com a suspensão de um operário a quem attribuiu a autoria da vaia dada aos padres, provocou o movimento grevista.

Assim, por causa de quatro vagabundos e desses dois typos, foram os desmpezo um bom numero de familias.

As violencias contra os operarios, de que demos noticia em nosso numero passado, ainda perduram. O trabalhador preso em Votorantim e transportado para esta capital, esteve preso até ha poucos dias, apesar de em seu favor terem sido requeridos diversos habeas-corpus.

Depois de ter sido posto em liberdade quando a policia bem entendeu, esse trabalhador regressou para Sorocaba, onde uma nova violencia o esperava.

Ao chegar a Votorantim, onde reside a esposa e sua profreita, foi cercado por quatro soldados que, de carbina em punho, o intimaram a voltar para Sorocaba, pois, por ordem do gerente da fabrica, não poderia mais estar em Votorantim!

Que terra esta! Qualquer typo alvoroçado de um momento para outro em frades de todas as Russias.

DIVERSÕES

THEATRO CASINO — Grande concorrência tem attrahido a esta casa de diversões as Festas Venezianas, com geral agrado repetidas por diversas noites.

Ainda hoje e amanhã os numerosos habitués do Casino terão occasião de apreciar-las.

— Amanhã haverá matinee familiar.

THEATRO COLOMBO — Voltaram a deliciar o povo do Braz os bem organizados espectáculos cinematographicos deste theatro.

— Amanhã haverá attrahente matinee infantil.

CINEMA CONGRESSO — Os programas deste cinema são sempre variados e bons.

Dia 28, terça-feira, o Congresso exhibirá o importante fim Q ultimo dos Frontignacs da Casa Ambrosio, com 2.000 metros.

— Amanhã haverá matinee com escolhido programma.

ELDORADO CINEMA — Boas e escolhidas fitas continúa a apresentar este bom cinema.

— Amanhã haverá matinee com bons films.

JOCKEY CLUB — Amanhã teremos corridas com bons pareos no Prado da Modoca.

Um romance de amor

A que foi, em solteiro, Helena de Doenniges teve em Munich, no principio de outubro passado, o mais pathetico fim: envenenou-se, para não sobreviver ao seu terceiro marido, o escriptor russo Schewitsch.

Não sabem quem foi Helena de Doenniges? Interroguem um operario allemão: é provavel que elle saiba dar della informações exactas. Helena de Doenniges foi, aos vinte annos, a namorada do grande Lassalle, o fundador do partido operario allemão; por ella é que elle morreu, e este romance de amor é por isso duplamente interessante. Traduzimos o resumo dado num jornal parisiense por Amadou Dunois.

É uma dramatica historia a desses amores excepçoes, que exigira, para ser bem comprehendida, analyses psicologicas minuciosas.

Em 1864, Fernando Lassalle aproximava-se dos quarenta annos. Homem de combate em toda a accepção da palavra, conhecia, sem sapiçade, todas as paixões humanas, as do coração como as da intelligencia; afrogara, sem alquebramento, todas as tempestades individuais e sociais. Devorado pelo desejo de afirmar a sua força, lançara-se na pugna das classes e a Associação geral dos operarios allemães — mãe da futura social-democracia — que elle tanto contribuiu para fundar, nomeára-o seu presidente.

Depois de alguns mezes de desenfreada propaganda, durante a qual, com sua admiravel eloquencia, electrizara auditorios inteiros, foi elle á Suissa, na primavera de 1864, em busca de um pouco de repouso. Era ali que elle havia de jogar o seu destino — e de o perder.

Estava num hotel do Righi havia pouco, quando se achou face a face com uma joven que pouco antes conhecera em Berlin. Helena de Doenniges era filha dum diplomata bavaro, que era tão obtuso e cabeçudo como ella era independente e apaixonada. Tinham-se amado desde o primeiro dia; haviam trocado juramentos. Mas Helena, infelizmente, era noiva dum «príncipe» valaquo, Racovitz: primeiro obstaculo. Havia pelos menos outros dois mais intrahesponiveis: Lassalle era judeu e era socialista. Ora um funcionario bavaro não pode dar a filha a um judeu, e ainda menos a um agitador popular. Estavam as coisas nesse ponto quando se encontraram no Righi.

Lassalle e a moça viveram na montanha dias deliciosos: novos juramentos, novos beijos. Em certo momento, ha o projecto de saltarem por cima das decições de um pai barbado, fugindo juntos para França. Mas Helena não desespera de convencer o pai e por isso partem para Genebra onde o velho conselheiro secreto possui uma «villa».

Mas o homem mantém-se inflexivel: Lassalle seu genero, járnais! Então, illudindo a vigilancia de que é objecto, Helena escapa e, uma bella noite, cai nos braços de Lassalle, hospedado num hotel vizinho. Desta vez é ella quem propõe a fuga. Mas, inexplicavelmente, o homem audacioso e forte que é Fernando Lassalle é tomado de repentinos escrúpulos: não arrombará a porta da casa Doenniges; obrigará o chavreiro a vir abrir. E é elle em pessoa que reconduz Helena á casa paterna.

Os pais não lh'o agradeceram, acolheram-no injuriosamente, e a partir do dia seguinte sequestraram a filha de modo que pudesse ser «preparada» segundo todas as regras da arte. A jovem como que enlouqueceu. A Racovitz, que não cessava de a perseguir, dizia ella: «Só dois sentimentos experimento: odio aos meus, amor ao seu rival.»

Por fim, todavia, enfraqueceu a sua resistencia. Consentiu em escrever a Lassalle, dictadas pelo pai, duas cartas de rompimento, das quaes elle, aliás, não, acreditou uma só palavra.

Mas um dia de agosto de 1864, por causa de um odioso estratagem do respeitavel conselheiro, Helena julgou-se definitivamente abandonada por aquelle que ella amava e resolveu-se então a exprimir, perante um notario e dois amigos de Lassalle, a sua vontade formal de romper de vez. Foi em seguida a esta passo que Lassalle, no paroxysmo da coragem e do desespero, dirigiu duas cartas de provocação, uma a von Doen-

niges e a outra ao valachio. O desáño foi accetido por este ultimo.

Em vão os amigos de Lassalle tentaram arranjar as coisas. Teimou em querer bater-se.

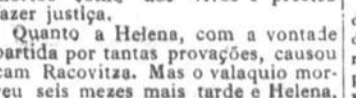
A 28 de agosto de 1864, um domingo, duas carruagens com os rivaes deixaram Genebra: Pararam, transporta a fronteira de França, na orla do bosque de Crevin, a dois passos dessa aldeia de Bossey onde vivera em criança Jean-Jacques Rousseau. O pequeno grupo penetrou logo no bosque para se deter no meio duma clareira. Lassalle estava confiado e calmo.

A voz do arbitro, soou um tiro. Lassalle, attingido no ventre pela bala do adversario, caiu. Reconduzido á pressa a Genebra, ali morreu três dias depois.

Teve funeraes triumphaes. De Genebra a Breslau, por colonia, os operarios allemães, que elle tão bem soubera despertar á consciencia de classe, iam em multidão saudar o esquife que passava.

Todos os annos — ainda este anno — no ultimo dia de agosto, vão os socialistas de Genebra ao bosque de Crevin, onde se levanta, solitaria, a pedra de Lassalle. Porque tanto aos mortos como aos vivos é preciso fazer justiça.

Quanto a Helena, com a vontade partida por tantas provações, causou cam Racovitz. Mas o valaquo morreu seis mezes mais tarde e Helena, depois d'elle, teve ainda mais dois maridos. Esta mulher pode ser julgada diversamente, pode ser censurada ou lastimada, ou ainda censurada e lastimada ao mesmo tempo. Nestas linhas não se pretendeu senão evocar um dos mais tragicos romances de amor do seculo passado, e em todo caso aquelle ao qual o proletariado socialista menos indifferente se manterá.



banterna Magica

Na Austria

Refere Il Piccolo, de Trieste: Alguns livres pensadores de Pisinno, Iстри, perto de Trieste, tinham mandado vir o redactor do Asino, Guido Podreca, para realizar uma conferencia. O governo, porém, prohibiu-a. Em vão o orador declarou que não faria propaganda contra o governo; de nada serviu isso. Podrecca disse que trataria o assumpto sob um ponto de vista estritamente historico: os detentores do poder continuaram inabalaves. Os padres receiam demasiadamente a sciencia; O preteito pedia o texto completo do discurso e a promessa do orador de não se afastar, numa palavra sequer, do texto escripto, o que era impossivel.

As corujas temem sempre a luz.

Na Inglaterra

Faia-se de separar a Igreja do Estado no paiz de Galles. Os pastores da Igrsja anglicana, os unicos que gosam os beneficios da união, estão consternados.

O bispo protestante de S'Asaph exclama: «Com a ajuda de Deus, não permittiremos esse ultraje.»

Se é só com essa ajuda que elle conta...

O «Freethinker» («Livre Pensador») commenta: «Que viva para ver quanto vale a ajuda de Deus.»

Moral e religião

No cantão suizo de Valais, muito clerical, fundou-se uma escola racionalista, que funciona muito bem, com um caracter laico e social conforme as modernas ideias sobre a educação infantil.

Os clericos estão furiosos e repetem os seus ataques envenenados.

O «Boletim parochial de Bagones» publica, no seu numero de outubro, algumas palavras que estão bem na tradição catholica e inquisitorial e das quaes traduzimos as seguintes:

«Medita! atentamente nestas palavras de S. João Chrysostomo: «Não, não cedo a um movimento de coera, digo-o sem paizão e crime dos pais que mandam os filhos a laes escolas, a laes casas, e mais atroz que o infanticidio... Seria menos cruel tomar o gladio e mergulha-lo no peito dessa innocente victimas. O crime do pai não tornaria culpado o filho, não faria senão separar-lhe a alma do corpo; ao passo que vós desde

já o entregais de corpo e alma ao inferno...»

Por fanatismo sincero ou por interesse, como possuidores da «verdade absoluta» ou como socios duma organização que das crencas vive, os homens da Igreja sempre ligaram maior importancia á religião do que á moral.

Antes o infanticidio do que a heresia! E' preciso defender com maior severidade o Deus todopoderoso do ataque da irreligião do que os humanos inermes das furias do crime!

E' que não se trata de defender Deus, mas a Igreja, isto é, poderes e bens terrestres... Dantes queimava-se o hereje, confiscando-se-lhes as riquezas, e absolvia-se o parrencia, mediante boa esmola...

A Intenção...

LISBOA, 28 — Telegrammas do Porto dizem que a policia daquela cidade prendeu, ao desembarcar em Campanha, uma rapariga de Villa Nova de Ourense, rapta por alguns religiosos, que destinavam levá-la para Valença.

Os religiosos fugiram.

Não maliciemos. Os padres que-riam com certeza fazer da moça uma santa esposa do Senhor...

Regosijam-se

ROMA, 15 — O papa dirigiu uma carta ao arcebispo do Rio de Janeiro, regosijando-se pelo progresso do catholicismo no Brasil e recomendando-lhe uma melhor organização nos seminarios.

Deve mesmo estar satisfeito. Os padres abundam aqui como baratas em casa velha.

E que de beneficios não nos têm trazido: o crime de Uberaba, o assassinato de Idalina, os defloramentos de S. Sebastião dos Correntes, o assassinato de Trahyras, etc., etc... E isto para não enchermos este numero de citações.

Padre engaiolado

Foi preso e deu entrada na cadeia de Macedo de Cavalheiros, Portugal, o padre Manuel Bernardo Pires, parochio em Valbenito, por ter dito á missa conventual que o casamento civil não passava de uma manobria.

Nada se faz sem a vontade do Senhor... O padre deve estar satisfeito, pois é por sua vontade que elle está engaiolado...

Pequenos ócos

Visita — Dario Velloso, o conhecido e apreciado escriptor paranaense, o ardoroso propagandista do livre-pensamento esteve, de passagem, em S. Paulo, propondo-nos a occasião de abraçá-lo em nossa tenda de trabalho.

O nosso companheiro de lutas, de quem já temos publicado alguns trabalhos, promette-nos collaborar com mais assiduidade na Lanterna.

Offerta — Do nosso talentoso collaborador Octaviano Reinel, residente no Rio, recebemos diversos exemplares da comedia em 3 actos Um coço não ha unicos, de sua lavra, para serem vendidos em favor da Lanterna.

Ao amigo Reinel os nossos sinceros agradecimentos.

NUCLEOS DA VANGUARDA

Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer — Esta associação de caracter educativo, fundada ha tres annos com o fim de divulgar na classe trabalhadora o estudo da questão social em seus diversos aspectos, pede a todos os grupos editores de livros, folhetos, revistas e jornaes para que lhe enviem exemplares das suas publicações.

Desejando tambem trayar relações com as agrupações avançadas de toda a parte, pede ás mesmas que communiquem as suas iniciativas.

O seu endereço é o seguinte: Francisco Galvo, rua da Modoca, 154 — S. Paulo.

Grupo Libertario Guerra Social — Este grupo reúne-se amanhã, domingo, ás 2 1/2 da tarde, no largo da Sé, 5 (sobrado), para tratar de assumptos de muita importancia para os seus trabalhos.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Numeros atrasados

Disponemos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes de Confederação Geral de Trabalho 10, BOULEVARD MAURICE, PARIS

Ann. 31 francos

6 meses 18 50

3 meses 9 75

